



RESUMO 27

UTILIZAÇÃO DO PARTOGRAMA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

Alessandra de Almeida Pereira¹

Caroline Andrade Araújo²

Fernanda Aiume Carvalho Machado³

Guilherme de Jesus Santos⁴

Luciano Marques dos Santos⁵

Eixo Temático: Práticas de Cuidado

Introdução: Durante a assistência ao trabalho de parto tem sido frequente a utilização cada vez mais ampla da cirurgia cesariana e de intervenções técnicas, com desfechos desfavoráveis para a mulher e seu recém-nascido. Por conta disso, a Organização Mundial de Saúde tem recomendado a utilização do partograma, que tem como objetivo melhorar a qualidade de assistência ao parto e reduzir a morbimortalidade materna e fetal. O partograma consiste na representação gráfica do trabalho de parto e possibilita o acompanhamento da sua evolução e a necessidade de intervenções, sendo considerado um instrumento que oferece um bom parâmetro visual para avaliação da dilatação cervical e descida da apresentação em relação ao tempo. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada por discentes de Enfermagem com a utilização clínica do partograma no acompanhamento de mulheres em processo parturitivo. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciada no 5º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana, durante a prática de ensino clínico do componente curricular Enfermagem na Saúde da Mulher, Criança e Adolescente II. A referida experiência ocorreu no período de 11 a 25 de maio de 2017, no centro obstétrico de uma maternidade pública da cidade de Feira de Santana. Os discentes acompanharam 06 parturientes, sendo que foram selecionadas aquelas que pudessem ser acompanhadas da fase ativa da dilatação até o período de Greenberg. O registro no partograma era iniciado quando a parturiente entrava na fase ativa do trabalho de parto

¹ Acadêmica em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana, membro do Núcleo de Estudos em Gestão, Políticas, Tecnologia e Segurança na Saúde. E-mail: sandraalmeidaenf@gmail.com, tel (75) 9 8298-4081.

² Acadêmica em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana, membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa na Infância e Adolescência.

³ Acadêmica em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana, membro do Núcleo de Extensão e Pesquisa em Saúde da Mulher.

⁴ Acadêmico em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana, membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre o Cuidar/Cuidado.

⁵ Enfermeiro pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia na área de concentração Gênero, Cuidado e Administração em Saúde. Professor Assistente do Curso Graduação em Enfermagem da UEFS. Pesquisador do Núcleo de Estudos em Gestão, Políticas, Tecnologias e Segurança na Saúde (GESTIO-UEFS) e COGITARE- Pesquisas sobre corpo, gênero, representações e práticas de cuidado. Membro do Grupo de pesquisas de enfermagem em segurança do paciente, cuidados intensivos pediátricos e terapia intravenosa e medicamentosa (SEGTEC) da Escola Paulista de Enfermagem - UNIFESP.



e era preenchido de 1 em 1 hora com informações acerca da dinâmica uterina, frequência cardíaca fetal, eliminação de líquido amniótico e infusão de líquidos e drogas. O toque obstétrico era realizado de 2 em 2 horas, com o apoio do docente supervisor, no qual eram avaliadas as estruturas pélvicas, dilatação e apagamento cervical, altura da apresentação fetal de acordo com os planos de Hodge e De Lee, condições da bolsa das águas, confirmação da apresentação fetal e variedade de posição. A dilatação cervical era registrada no partograma com um triângulo e a apresentação e variedade de posição com uma circunferência. **Resultados e Discussões:** A utilização do partograma permitiu aos discentes participar do diagnóstico de distócias relacionadas ao período de dilatação e expulsivo do processo parturitivo, mediante a avaliação clínica e obstétrica das mulheres acompanhadas, preenchimento do instrumento e discussão da situação de cada uma delas. Com a utilização deste recurso assistencial, os discentes otimizaram o tempo de sua prática hospitalar, gerenciando o cuidado e registros de enfermagem, implementando o cuidado planejado. O partograma foi considerado um recurso clínico prático, de fácil execução e que potencializa o aprendizado dos discentes, a aquisição de habilidades e competências para o cuidado da mulher em processo parturitivo. Também, proporcionou a comunicação e segurança em unidades obstétricas. **Considerações Finais:** O partograma se configura como um importante instrumento durante a assistência prestada à parturiente pelos discentes, pois permite que sejam visualizados de forma simples todos os elementos necessários para o acompanhamento da mulher em processo parturitivo e facilitar a identificação de distocia.

Descritores: Enfermagem Obstétrica; Trabalho de Parto; Assistência ao parto.